



# miguilim

revista eletrônica do nefli

volume 9, número 3, set.-dez. 2020

## POSSÍVEIS DISCUSSÕES SOBRE O EROTISMO EM *O AMANTE DE LADY CHATTERLEY*, DE D. H. LAWRENCE



## POSSIBLE DISCUSSIONS ABOUT EROTICISM IN *LADY CHATTERLEY'S LOVER*, OF D. H. LAWRENCE

Taciana GALLAS  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR

RECEBIDO EM 13/06/2020 • APROVADO EM 29/09/2020

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v9i3.2452>

---

### Resumo

---

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão acerca do erotismo no romance *O amante de Lady Chatterley*, do escritor D. H. Lawrence. Para essa proposta, analisamos excertos do livro em que o ato sexual é descrito e a sensualidade dos personagens é exaltada. Ademais, sugerimos uma leitura que promova uma relação interartística, a partir de imagens, de um dos filmes baseados no romance, com a finalidade de comparar o livro e o filme no aspecto erótico. Após a análise, entendemos que, o livro destaca a proposta de um erotismo, ao contrário do filme que carece do tom erótico e da sensualidade que envolve os personagens.

---

### Abstract

---

This work aims to present a discussion about the eroticism in the novel *Lady Chatterley's Lover*, by the writer D. H. Lawrence. For this proposal, we analyze excerpts from the text where the sexual act is described and the sensuality of the characters is exalted. In addition, we suggest a reading that promotes an interartistic relationship, from images, of one of the films based on the novel, in order to compare the book and the film in the erotic aspect. After analysis, we understand that the book highlights the proposal of the eroticism, unlike the film that lacks the erotic tone and the sensuality that surrounds the characters.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Ato sexual. Sensualidade. Romance. *O amante de Lady Chatterley*.

**KEYWORDS:** Sexual act. Sensuality. Novel. *Lady Chatterley's Lover*.

---

## Texto integral

---

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do erotismo no livro *O amante de Lady Chatterley*, escrito por David Herbert Lawrence, também conhecido como D. H. Lawrence. O autor nasceu no Reino Unido em 1885 e faleceu na França em 1930, pouco tempo depois de ter publicado *O amante de Lady Chatterley*. Lawrence inicia sua produção literária em 1913 e, por isso, entendemos que ele não teve uma longa carreira como escritor, porém, nesse curto espaço de tempo, escreveu livros de viagens, romances, contos, poemas, peças de teatro e livros de crítica literária, o que o torna um autor com uma vasta produção.

O romance que nos propomos a analisar foi publicado em 1928 na França, após tentativas fracassadas de publicá-lo na Inglaterra, devido ao seu conteúdo que apresentava descrições de atos sexuais. Dessa forma, o texto literário foi rotulado como pornográfico pela crítica durante muito tempo e, inclusive, o autor ficou conhecido por tratar de temas controversos para a época em que viveu e escreveu. Em vista desses fatos, apresentaremos, no subcapítulo seguinte, considerações mais aprofundadas acerca da publicação desse romance na época.

Além disso, discutiremos noções de “erotismo” e “pornografia” a fim de entender como tais termos se relacionam com o enredo de *O amante de Lady Chatterley*, propondo uma análise de excertos do romance em que o erotismo e a sensualidade são exaltados. Ainda, compararemos o enredo da narrativa com cenas do filme *Lady Chatterley's Lover*, estreado em 2015, sob a direção de Jed Mercurio, com o intuito de observar se, no filme, o erotismo é um tema exaltado, assim como na narrativa literária.

## AS CONDIÇÕES DE PUBLICAÇÃO DO ROMANCE

Para o desenvolvimento deste trabalho, julgamos importante mencionar questões acerca da publicação do romance *O amante de Lady Chatterley* levando em consideração a época de sua produção. Como pontuamos anteriormente, o autor, D. H. Lawrence, não conseguiu publicar o livro na Inglaterra e só conseguiu, por fim, publicá-lo na França em 1928. Silva (2015, p. 64) expõe implicações da divulgação do texto literário devido às limitações da sociedade inglesa da época:

Na Inglaterra de *O amante de lady Chatterley*, qualquer texto que veiculasse conteúdo onde o sexo aparecesse, seja de qual forma, era considerado obsceno, licencioso, pornográfico. Na França, para se ter uma ideia, [...] Gustave Flaubert, foi julgado pela publicação de *Madame Bovary*. E tantas outras obras tiveram o mesmo destino em sua época, mas hoje figuram no cânone literário mundial.

Na Inglaterra, conteúdos que apresentassem a temática do sexo eram proibidos e, por isso, o romance de Lawrence foi considerado como pornográfico pelos críticos. Silva (2015) ainda ressalta que várias obras que exibiam a temática sexual também foram censuradas como, por exemplo, *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, sendo que Flaubert foi julgado em tribunal pela divulgação de seu livro.

Acerca das questões de publicação de *O amante de Lady Chatterley*, gostaríamos de mencionar a “carta aberta ao leitor” apresentada no prefácio do livro, escrita por Frieda Lawrence, esposa do autor. Essa carta expõe que o romance tem três versões diferentes que foram adaptadas devido ao seu conteúdo, com muitas partes que foram censuradas para que, na época, fosse possível publicá-lo. Após a morte do escritor, a esposa ficou com os direitos autorais dos romances e quis que fossem editados para que as três edições se parecessem ao texto original, sem nenhum corte ou atenuação.

A partir dessas considerações, percebemos que o livro gerou muita repercussão na sociedade da época, pois exigiu do autor diversas adaptações para a publicação de seu texto. Porém, não foi somente o conteúdo sexual que repercutiu negativamente, mas também outras ideias controversas para a Inglaterra da época, sendo o adultério uma delas. Lady Chatterley, personagem principal do livro *O amante de Lady Chatterley*, teve uma relação com Michaelis e também com Mellors enquanto esteve casada com Clifford, o que revela a prática do adultério por parte da mulher. Sobre essa prática, Dabhoiwala (2013, p. 14), no livro intitulado *As origens do sexo*, apresenta um histórico das punições do adultério:

Na verdade, desde o início da história humana, todas as civilizações haviam prescrito leis severas contra pelo menos alguns tipos de imoralidade sexual. Os códigos legais mais antigos que chegaram até nós (c. 2100–1700 a. C.), redigidos pelos reis da Babilônia, faziam do adultério um crime punível com a morte, e a maioria das outras culturas clássicas e do Oriente Próximo

também o tratava como infração grave: esta era a visão adotada pelos assírios, os antigos egípcios, os judeus, os gregos e, até certo ponto, os romanos.

Assim como afirma o teórico, desde a antiguidade, as leis acerca da punição do adultério foram muito rigorosas. Religiosamente, o adultério era também um assunto de destaque, sendo que “[n]ão cometerás adultério” (DABHOIWALA, 2013 p. 15), era um dos dez mandamentos e todo adúltero ou adúltera deveria morrer. Sendo assim, o ato do adultério era severamente julgado e mal visto pela religião.

Além da temática do adultério e da descrição de atos sexuais, o romance que estamos analisando ainda apresenta outro ponto que, na época da produção, era problemático, uma vez que se trata da relação amorosa entre duas pessoas de diferentes classes sociais. A diferença entre classes é algo explícito na narrativa, pois o narrador expõe claramente essas diferenças. Portanto, temas tabus foram explorados por D. H. Lawrence, assim como afirmam Carlos da Silva e Camila Silva no artigo intitulado “*O amante de Lady Chatterley* e a tradução da personagem principal para as telas”. Segundo os autores:

[...] a discussão apresentada sobre o papel social da mulher é inovadora, na medida em que questiona convenções sociais e culturais da sociedade inglesa do século XX, e aprofunda a reflexão sobre temas considerados tabus no momento de sua produção. Por essa razão, sofreu interdição social, ao ser formalmente acusado de obsceno no tribunal (DA SILVA & SILVA, 2013, p. 307).

Portanto, o romance de Lawrence levanta aspectos que, para a sociedade inglesa do início do século XX, eram proibidos e considerados obscenos, por isso, *O amante de Lady Chatterley* foi impedido de ser publicado. Ainda, Da Silva e Silva (2013) afirmam que Lawrence foi julgado no tribunal e somente anos depois (estima-se que foi por volta do ano de 1960) foi possível publicar seu romance na Inglaterra, ocorrendo, então, a circulação no mundo inteiro a partir de traduções para outras línguas.

## O EROTISMO E A PORNOGRAFIA

A edição de *O Amante de Lady Chatterley* que estamos analisando expõe em sua contracapa o seguinte título: “Um clássico da literatura erótica” e apresenta a seguinte problemática: “O livro foi proscrito em quase todo o mundo, rotulado de pornográfico, e só depois de muitos anos emergiu da lama que fora atirado pelos falsos moralistas [...]”. A partir da menção de que o livro foi julgado como “pornográfico”, levamos em consideração uma discussão acerca do que é erótico e o que é pornográfico.

Buscamos no dicionário de Língua Portuguesa de Evanildo Bechara (2011) os significados de palavras ligadas à pornografia e ao erotismo. Encontramos as seguintes expressões e seus significados. Observemos a tabela 1:

**Tabela 1**

<b>Erótico</b>	<b>Erotismo</b>	<b>Porn(o)</b>	<b>Pornografia</b>	<b>Pornográfico</b>
Que exhibe, descreve ou insinua cenas de sexo; Que demonstra sensualidade.	Amor físico, provocado por excitação sexual; Tendência a exaltar o sexo em livros, revistas, filmes, etc.	Prostituta, depravação.	Apresentação sexual obscena, indecorosa.	Que evoca ou revela libidinagem.

Elaborado pela autora. Fonte: *Dicionário de Língua Portuguesa Evanildo Bechara*, 2011.

As palavras apresentadas expressam uma relação de contiguidade, pois todas tem afinidade com o apelo sexual, por isso, fazer uma distinção entre o que é erótico e o que é pornográfico não é uma tarefa fácil. Conforme as definições encontradas, percebemos que o erotismo se concentra na descrição e insinuação de cenas de sexo, sendo assim, a expressão revela que não é somente o ato sexual em si que importa, mas também a insinuação de uma cena de sexo. Ainda, conforme as definições do dicionário, o erotismo possui relação com a sensualidade do corpo descrito e a excitação sexual que determinado ser sente, sendo que, costuma aparecer em livros, revistas, filmes, entre outros meios.

Já a pornografia está relacionada com a prostituição e com a obscenidade. A palavra “obscenidade” tem por sinônimos: a vulgaridade, a impureza e a sordidez, entre outros vocábulos, o que a sociedade associa ao que é moralmente “inconveniente”, isto é, que foge às regras ou aos bons costumes que regulam o comportamento dos indivíduos. De tal modo, compreendemos que a sociedade tem a tendência de mostrar uma visão estereotipada acerca da pornografia, assim como afirma Silva (2015, p. 63):

O que se pode afirmar com precisão é que pornográfico serve como adjetivador pejorativo. Seja qual for o gênero produzido, se ele é rotulado de pornográfico, perde imediatamente qualquer possibilidade de ser visto como algo de boa qualidade literária/artística. Haja vista que, a pornografia, independente das dificuldades inerentes à sua conceituação, é sempre associada ao lado obscuro da sociedade.

Sendo assim, o julgamento de uma obra como pornográfica tende a estimá-la como algo de baixa qualidade, pois a sociedade demonstra um entendimento da pornografia enquanto algo “sujo” e “inconveniente”. Para melhor discutir essas questões, baseamo-nos na etimologia das palavras “erotismo” e “pornografia”. Os autores Arruda e Lourenço (2017, p. 2) apresentam tais considerações:

Etimologicamente o termo “erótico” deriva de *Eros*, divindade grega do amor, que também pode ser entendido como o desejo de completude descrito por Aristófanes em “O Banquete”. Enquanto, “pornografia” é originada do grego *Pornographos*, que sintetiza “escrito sobre Prostitutas” [...]

O erotismo, conforme o estudo realizado pelos autores, tem relação com a divindade que simboliza o amor, que pode ser comparado com o próprio sentimento (o amor), relacionado ao que é bom e sublime, ao contrário do termo pornografia, que logo é associado a um tom negativo. Assim sendo, a pornografia, ao contrário do erotismo, ao ser associada à prostituição, exibe uma avaliação moral negativa do público, atribuindo-a uma qualificação de desaprovação. Dessa maneira, Sobre o julgamento do romance de Lawrence como pornografia, Silva (2015, p. 66) afirma que:

As descrições dos atos sexuais de Constance Chatterley foram – e ainda são – vistas como pornografia. Entretanto, o próprio autor D. H. Lawrence, questiona esse tipo de valoração e confere, em um dos seus ensaios, outras ideias para a compreensão de pornografia. Ele propõe que pornografia nada mais é do que a visão suja e deturpada que a sociedade tem acerca do sentimento sexual.

Silva (2015), ao mencionar os escritos do próprio autor do romance, revela que as cenas de sexo são entendidas pela sociedade como pornografia. Entretanto, o próprio D. H. Lawrence tenta reverter essa ideia e comenta seu ponto de vista acerca do rótulo que foi dado à sua obra. Segundo ele, a pornografia é vista como uma visão “suja” e “deturpada” sobre o sexo, por isso, a obra poderia apresentar um caráter negativo, resultando na sua censura.

Diante dessas considerações, é difícil afirmar se a obra de Lawrence é entendida como erotismo ou pornografia, pois tais vocábulos apresentam semelhanças por estarem relacionadas com o ato sexual. Porém, optamos por utilizar a palavra “erotismo” porque nossa análise se centrará em temas que se assemelham com a definição que o dicionário oferece acerca desse vocábulo. Sendo assim, analisaremos excertos do livro em que o sexo é insinuado ou descrito e, ainda, trechos em que demonstram a descrição da sensualidade do corpo, tanto da

mulher, a partir da personagem Constance, como também do homem, no caso do personagem Oliver Mellors.

## **EROTISMO E SENSUALIDADE EM O AMANTE DE LADY CHATTERLEY**

A narrativa de *O Amante de Lady Chatterley* se propõe a descrever cenas de sexo e a sensualidade do corpo do homem e da mulher. Nesta análise, exporemos trechos do relacionamento sexual que ocorre entre os personagens Constance e Mellors, pois a narrativa se centra, principalmente, na descrição dos encontros dos amantes. No trecho a seguir, ocorre a primeira relação sexual entre eles, e o narrador descreve os mínimos detalhes desse ato:

Constance ficou-se estendida, completamente imóvel, numa espécie de sono. Estremeceu ao sentir a mão suave que, hesitantemente desajeitada, se imiscuía entre suas roupas. Mão que soube despi-la como conzinha. Sua leve calça de seda foi descida até os tornozelos. Depois, com um frêmito intenso de prazer, aquele homem tocou em seu corpo macio e lhe arrepiou o ventre com um beijo. Ia entrar, ia penetrar nela, na paz que era o seu corpo suave e imóvel. Foi um momento de paz perfeita essa penetração em corpo de mulher (LAWRENCE, 1974, p. 120).

Na passagem, percebemos o erotismo na descrição do ato sexual entre os amantes. Além da descrição detalhista do comportamento dos corpos dos personagens durante o ato sexual, o narrador também se preocupa em descrever o toque no corpo como algo erótico. Portanto, o erotismo pode ser percebido na descrição dos atos sexuais e na descrição do toque na pele que causa excitação nos personagens.

O envolvimento dos personagens Constance e Mellors aumenta no decorrer de seus encontros, pois eles percebem que se completam amorosamente, assim como, satisfazem-se nessa relação, não podendo mais haver distância entre eles. Essa necessidade que os personagens sentem, de continuar frequentemente com os seus encontros, apresenta uma equivalência com o que Freud explicita sobre o desejo sexual, ou “pulsão”:

O fato da existência de necessidades sexuais no homem e no animal expressa-se na biologia pelo pressuposto de uma “pulsão sexual”. Segue-se nisso a analogia com a pulsão de nutrição: a fome. Falta à linguagem vulgar [no caso da pulsão sexual] uma designação equivalente à palavra “fome”; a ciência vale-se, para isso, de “libido” (FREUD, 1989, p. 127).

Nesse sentido, conforme Freud, o homem é marcado por diversas pulsões, sendo a pulsão sexual um exemplo. Constance e Mellors apresentam a satisfação sexual que sentem um com o outro e, decorrente disso, compreendem que precisam se manter unidos, a fim de atender o desejo sexual (ou a “pulsão”) que sentiam um pelo outro. A satisfação/desejo sexual é demonstrada em determinados trechos, como é possível perceber no excerto a seguir:

Mellors penetrou-a e ficou parado dentro dela, túrgido e palpitante, até perceber o começo do orgasmo de Constance – e não ritmou os movimentos de vaivém. Frementes, frementes, como o palpitar de leve chama, leve e macia como pluma, as entranhas de Constance começaram a derreter-se lá dentro (LAWRENCE, 1974, p. 136).

Dessa maneira, podemos perceber que, no romance de Lawrence, as descrições do ato sexual explicitam que entre os amantes há uma satisfação e, desse modo, a narrativa introduz a ideia do sexo como uma satisfação pessoal, tanto para o homem como para a mulher. O entrelaçamento entre os amantes se tornou tão intenso que os dois acabam agindo com muita intimidade, resultando na paixão e no desejo de permanecerem sempre juntos. No trecho a seguir, há uma demonstração dessa intimidade, em que os apelidos mencionados por Mellors mostram um envolvimento com o “casamento”, que podemos associar à união entre seus corpos:

Trouxera amores-perfeitos silvestres, campânulas, folhagens de carvalho e madressilvas em botão. Enleou-lhe o corpo de festões de carvalho e madressilvas, espalhou-lhe campânulas pelos seios e ajeitou uma flor rubra no umbigo e um miosótis no toirão louro.

- Ei-la em toda a sua glória! Lady Jane no dia do casamento com John Thomas! (LAWRENCE, 1974, p. 231).

“Lady Jane” e “John Thomas” são apelidos que os amantes dão para seus órgãos genitais, demonstrando, assim, que o ato sexual é uma forma de união entre eles. Além disso, levando em consideração o erotismo no envolvimento sexual entre Constance e Mellors, também é importante mencionar a sensualidade que, no trecho anterior, é descrita a partir do corpo de Constance.

Dessa forma, o erotismo possui relação com o enredo de *O amante de Lady Chatterley*, pois além da descrição do toque no corpo e da satisfação sexual entre amantes, também apresenta a sensualidade do corpo, conforme descrito em determinados excertos. Além da sensualidade de corpo de Constance, ainda, há uma cena em que a personagem se depara com o corpo nu de Mellors, enquanto ele tomava banho:

Constance entreparou. À pouca distância o guarda-caça tomava banho ao ar livre, a mil léguas de supor uma presença estranha. Tinha o tronco nu; e o culote de veludo, desabotoado, descia-lhe pelas cadeiras finas. Suas costas muito brancas curvavam-se sobre uma bacia de água espumarenta, na qual mergulhava a cabeça e a retirava com sacudidelas rápidas, esfregando depois a água de sabão nas orelhas e na nuca, ágil como a doninha que brinca no riacho, e se crê completamente só (LAWRENCE, 1974, p. 70).

Constance fica, de longe, contemplando o corpo do guarda-caça e o narrador fornece ao leitor uma completa descrição do que Constance observava. Dessa forma, novamente, o narrador explicita os mínimos detalhes do corpo, exaltando a sensualidade. Após essa cena, Constance volta para casa, e se despe em frente ao espelho para contemplar seu próprio corpo. Tal descrição pode ser lida no excerto a seguir:

Quando Constance subiu ao seu quarto, fez o que há muito não fazia: despiu-se diante do espelho grande. Não saberia dizer o que a levava a isso, entretanto mudou a posição da lâmpada para que a luz batesse em cheio sobre sua carne (LAWRENCE, 1974, p. 74).

Constance passa a observar seu próprio corpo percebendo seus defeitos e sua sensualidade. Tal ato é realizado após ter prestado atenção no corpo do homem, o que provocou na personagem um desejo pelo ato sexual. Essa ação de Constance vai de encontro com os pressupostos de Bataille (1987, p. 20) quando menciona que:

O erotismo é um dos aspectos da vida interior do homem. Nisso nos enganamos porque ele procura constantemente fora um objeto de desejo. Mas este objeto responde à *interioridade* do desejo (BATAILLE, 1987, p. 20).

Sendo assim, entendemos que o erotismo faz parte da vida dos seres humanos, porém, além de ser um sentimento interior, ele é exteriorizado ao procurar um objeto de prazer em outro indivíduo. Dessa forma, Constance sente desejo pelo sexo, que foi despertado após ter avistado o corpo do homem que tomava banho. A sensualidade e a nudez do corpo, que representam um caráter erótico no romance, são também exaltadas em demais trechos da narrativa, como por exemplo, o excerto a seguir que se refere à noite em que os amantes se encontram na casa de Mellors:

Quando o homem acordou, ela, que também dormira, acordou também. Viu-o sentado na cama, a olhá-la, e viu a sua própria nudez refletida nos olhos dele. O fluido do conhecimento que êle

macho tinha do seu corpo parecia fluir dos seus olhos para ela. Oh! A volúpia era estar assim com os membros, e o corpo semi-adormecido e ainda pesado do temporal da paixão (LAWRENCE, 1974, p. 253).

No excerto, percebemos que há a apreciação do corpo nu da mulher, fato que também pode ser interpretado como erótico. Peruzzolo (2010, p. 325) afirma que o erotismo tem relação com prazeres causados pela visão do corpo nu, isto é, o “erotismo significa, hoje, a ressemantização do corpo, principalmente de partes dele. É a satisfação investida na visão de pernas, pelos, peitos, dorsos, coxas etc.” Dessa forma, a descrição da sensualidade, da nudez e do toque no corpo é também uma forma de demonstração erótica.

Diante das considerações anteriores, Franconi (1997, p.17) afirma que o erotismo nem sempre está relacionado com a descrição do ato sexual, ou seja, ele pode ser introduzido de outras maneiras:

Embora implique a intensificação da relação amorosa, vale assinalar que o erotismo não tem por objeto o enfoque do ato sexual em si, mas a infinita gama de matizes sensuais que presidem a intimidade entre os sexos. É o despertar da excitação sexual e o seu conseqüente prolongamento, privilegiando o estado de desejo sobre o ato sexual consumado, de modo a envolver variadas etapas e matizes da sexualidade que poderão ou não culminar no ato sexual.

Portanto, o erotismo, segundo Franconi (1997), pode ser manifestado de diferentes formas, que pode ter relação com o ato sexual em si, ou também com outras variáveis, como a sensualidade, por exemplo. Assim sendo, entendemos que há diferentes formas de exaltar o erotismo e ele é apresentado no romance de Lawrence a partir da descrição do toque no corpo entre os amantes, pelo ato sexual em si e, ainda, na demonstração da sensualidade e da nudez do corpo do homem e da mulher.

## O LIVRO E O FILME

Com o intuito de promover uma leitura interartes, ou seja, a relação de diferentes manifestações artísticas, propomo-nos a analisar um dos filmes baseados no romance *O amante de Lady Chatterley*, de D. H. Lawrence, a fim de interpretar se o erotismo é preservado ou excluído do filme. Para esta análise, levamos em consideração as diferentes manifestações que podem ser interpretadas como eróticas, isto é, a sensualidade, o ato sexual e a excitação causada pela nudez do corpo ou pelo toque.

Sendo assim, temos o propósito de avaliar os recursos e as possíveis justificativas apresentados no filme para manter ou apagar o erotismo. Para essa investigação, escolhemos o filme intitulado *Lady Chatterley's Lover*, estreado no ano de 2015, por ser o filme mais recente baseado no livro. O filme é do gênero drama, contendo 90 minutos de duração e foi dirigido por Jed Mercurio, um escritor, produtor, diretor e romancista da televisão britânica.

Primeiramente, é importante salientar que quando o texto literário é adaptado para o cinema, uma nova obra é criada, pois a trama construída pelo filme nem sempre é, necessariamente, igual ao enredo do livro. Nesse sentido, o texto literário se torna um produto moldável quando adaptado para outra linguagem, nesse caso, a linguagem cinematográfica. Dessa forma, uma adaptação é “instável, dinâmica, estabelece uma relação descontínua com a fonte, lida com dispersão. Sua autonomia se constitui na medida em que poderá significar sozinha” (RIBAS, 2014, p. 125).

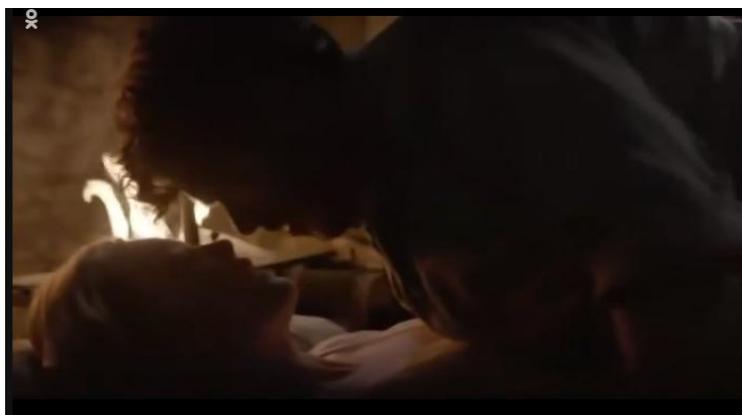
Sendo assim, entendemos que uma adaptação não segue sempre a mesma lógica de seu texto fonte, podendo ocorrer cortes de partes do enredo e até de personagens. Tal fato é justificável porque muitos filmes derivam de narrativas longas, como *O amante de Lady Chatterley*, por exemplo, que contém mais de 300 páginas e não é possível transferir tantos acontecimentos para um filme com duração de 90 minutos, como ocorre no filme que foi dirigido por Jed Mercurio. Dessa forma, foi possível perceber que o filme escolhido para esta análise suprime muitos acontecimentos e personagens que são abordados no texto de Lawrence.

A remodelação do enredo confirma que, mesmo não seguindo o texto base, a adaptação cria uma lógica interna dos acontecimentos, podendo construir novos e diferentes significados para determinada trama. Por isso, é importante pontuar que cinema e literatura são “linguagens e suportes diferentes, com públicos distintos, expectativas diversas e efeitos de sentido, muitas vezes, díspares” (RIBAS, 2014, p. 124). Dessa maneira, o livro pode produzir em seu leitor um determinado efeito de leitura que o filme pode não produzir, já que ele pode demonstrar outros efeitos ou interpretações para determinado enredo.

Refletindo acerca da recepção do espectador diante de um enredo adaptado para o cinema, temos o interesse de perceber se o efeito do erotismo e da sensualidade que, como apresentamos nos subcapítulos anteriores, é muito marcado e explorado no texto literário, mantém-se também profundamente assinalado no filme. O interesse por essa análise surge devido ao nosso entendimento de que o erotismo, no livro de Lawrence, é um assunto de extrema importância, podendo ser compreendido como um tema chave, já que houve tamanha repercussão diante da tentativa de sua publicação. Diante dessa compreensão, pretendemos avaliar se, no filme, o erotismo é também um tema/assunto de destaque.

Portanto, nosso interesse não é o de julgar se o filme é totalmente fiel ao que é apresentado no livro, mas analisar se o filme também explora, de alguma maneira, uma carga extremamente erótica. Sendo assim, consideramos que, para uma análise mais aprofundada do filme, seria interessante fazer uma colagem de cenas do vídeo que destacassem o relacionamento entre Constance e Mellors.

As primeiras imagens a serem analisadas representam a cena da primeira relação sexual entre os amantes, que é exposta da seguinte maneira:



Pode-se notar, a partir dessas cenas, que as imagens são escurecidas e não há foco no corpo dos amantes para esboçar a sensualidade. Dessa maneira, o escurecimento do vídeo tira o foco do corpo, que poderia denunciar a sensualidade e o ato sexual. Além disso, são poucas as cenas que demonstram o ato sexual entre os amantes e elas ocorrem de uma forma muito rápida e não dão foco imediato à nudez do corpo e nem ao toque, o que nos leva a entender que o erotismo e a sensualidade não são intensamente explorados, assim como acontece no livro.

Ademais de analisar as cenas nas quais o ato sexual ocorre, também selecionamos duas partes em que a ênfase é dada ao corpo do homem e da mulher, a fim de avaliar se as imagens evidenciam a nudez enquanto um recurso erótico. As imagens analisadas são as seguintes:



Essa cena, apresentada logo no início do filme, mostra Constance que fica, por um tempo, escondida admirando Mellors, mas quando ele nota sua presença, sente-se envergonhado por estar sem a camisa e, imediatamente, veste-a. Nesse caso, essa imagem é semelhante à cena do livro na qual Constance admira o corpo nu do guarda-caça, ao tomar banho. Assim sendo, entendemos que ocorre a contemplação do corpo do homem e a sensualidade é, mesmo que de forma rápida e superficial, devidamente explorada. A respeito da sensualidade do corpo da mulher, constatamos que existe a seguinte cena em que Constance se olha no espelho:



Anteriormente, comentamos a cena do livro em que Constance passa a contemplar e sentir seu próprio corpo nu diante do espelho, porém, entendemos que, no livro, a personagem realizou tal ato pensando em um objeto exterior que lhe causou excitação, revelando um tom extremamente erótico. No filme, essa observação do corpo em frente ao espelho ocorre quando Constance percebe que está grávida e, dessa forma, presumimos que esse ato não se refere a um aspecto relacionado à sensualidade ou ao desejo pelo ato sexual, mas à contemplação do

corpo materno, já que, nessa imagem, a personagem observa a mudança do corpo devido à gravidez.

Outras cenas que podem representar a sensualidade, a partir da contemplação do corpo dos amantes, são as seguintes:



Nessas cenas é possível perceber certo erotismo e sensualidade, já que ocorre a contemplação do corpo dos amantes, porém essa abordagem é feita de modo vago, sem dar ênfase à nudez. Ainda, sobre as cenas acima, é importante salientar a relevância dos diálogos entre os personagens, já que muitos de seus pensamentos e sentimentos só podem ser entendidos, pelo espectador, a partir de diálogos. Esses diálogos fazem referência ao que Mellors menciona sobre o corpo da sua amante, sendo esse um dos raros momentos em que se percebe a contemplação da sensualidade do corpo. Os apelidos dados aos órgãos genitais dos amantes se mantêm no filme, porém, não fica clara a relação de união entre os corpos mediante o ato sexual, como representado no livro.

Diante dessas considerações, percebemos que o filme, tendo por base o livro *O amante de Lady Chatterley*, de Lawrence, explora a sensualidade e o erotismo, mas sem a mesma carga significativa que o romance apresenta. O filme carece de um tom erótico porque suprime a nudez, o toque no corpo dos amantes e a sensualidade, que no livro garante um significado erótico. Dessa maneira, julgamos que o filme cria outra lógica ou uma nova trama, que aborda,

principalmente, a romantização entre os amantes e o próprio adultério feminino, deixando o erotismo e a sensualidade em um segundo plano.

Entendemos que um dos fatores responsáveis por colocar o erotismo, no filme, em segundo plano, é a ausência de um narrador. No romance de Lawrence, a narração é feita em terceira pessoa, por um narrador que conhece os sentimentos e os desejos dos personagens, e, dessa forma, ele é o responsável por descrever a nudez, o toque, a sensualidade e o ato sexual. Portanto, julgamos que no filme de Jed Mercurio não ocorre a ênfase na nudez do corpo e o toque no corpo entre os amantes, suprimindo a sensualidade e, conseqüentemente, reduzindo a profundidade erótica. Sendo assim, percebemos que o filme estreado em 2015 não representa o mesmo caráter erótico (tema extremamente explorado no livro) que o livro proporciona ao leitor, significando uma experiência muito distante da experiência de leitura do texto literário de D. H. Lawrence.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomo-nos, neste trabalho, a discutir questões acerca da publicação do romance *O amante de Lady Chatterley* na Inglaterra da época, levando em consideração que o livro foi rotulado como pornográfico devido ao seu conteúdo. Em vista disso, esclarecemos que não foi somente a descrição de atos sexuais o fator responsável pela censura do livro, mas também, essa censura pode ter ocorrido devido ao tema do adultério e, ainda, devido à relação amorosa entre pessoas de diferentes classes sociais. Cabe ainda ressaltar que o adultério feminino sempre foi mais impactante do que o masculino, em uma sociedade conservadora.

Como o livro de Lawrence foi rotulado como pornográfico, buscamos esboçar possíveis diferenças entre o erotismo e a pornografia e percebemos que os dois vocábulos tem uma relação direta com o ato sexual, porém a pornografia é julgada como algo sujo e, por isso, é mal vista pela sociedade. Ainda, a pornografia é entendida como prostituição e obscenidade, o que corrobora para o aspecto negativo perante o público. Portanto, para melhor direcionar nossa análise do romance de Lawrence, baseamo-nos nas definições do dicionário para tratar do erotismo enquanto descrições e insinuações do ato sexual em alguns excertos. Além disso, demos atenção às cenas que apresentam a sensualidade do corpo da mulher, a partir da personagem Constance e também do corpo do homem, a partir do personagem Mellors.

Por fim, fizemos uma análise do erotismo e da sensualidade em um dos filmes que foram baseados no romance de Lawrence e concluímos que o filme carece do tom erótico que permeia todo o livro literário. Entendemos que o apagamento do erotismo no filme ocorre pelo fato da inexistência de um narrador para apresentar os sentimentos dos personagens e os mínimos detalhes durante o ato sexual. Também, percebemos que as cenas nas quais ocorrem os atos sexuais são escurecidas e com uma curta duração e, ainda, existem poucos diálogos entre os personagens para que o espectador entenda o que os amantes sentem um pelo outro. Portanto, comparando livro e filme, compreendemos que o filme estreado

em 2015, pela direção de Jed Mercurio, carece de uma abordagem mais profunda do erotismo, que no romance de Lawrence é um aspecto de extrema relevância.

---

## Referências

---

ARRUDA, José; LOURENÇO, Daniel. *Arte Erótica: reflexão sobre o uso do erotismo e da pornografia no âmbito do Design Gráfico*. Anais do 8º CIDI e 8º CONGIC. Guilherme Santa Rosa; Cristina Portugal (orgs.). Natal, 2017.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre : L&PM, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Dicionário de Língua Portuguesa Evanildo Bechara*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

DA SILVA, Carlos Augusto Viana; SILVA, Camila Araujo. O amante de Lady Chatterley e a tradução da personagem principal para as telas. *Revista FSA, Teresina*, v. 11, n. 1, art. 16, p. 303-316, jan./mar. 2014

DABHOIWALA, Faramerz. *As origens do sexo: uma história da primeira revolução sexual*. Tradução de Rafael Mantovani. São Paulo: Globo, 2013.

FRANCONI, Rodolfo A. *Erotismo e poder na ficção brasileira contemporânea*. São Paulo: Annablume, 1997.

FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira*. Traduzido do alemão e do inglês sob a direção de Jayme Salomão. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

*LADY Chatterley's Lover*. Produção de Serena Cullen. Direção de Jed Mercurio. Reino Unido. Rede BBC One, 2015 (89 minutos).

LAWRENCE, David Herbert. *O Amante de Lady Chatterley*. Tradução de Rodrigo Richter. Companhia editora nacional: SP, 1974.

PERUZZOLO, Adair C. Persuasão, Erotismo e Sedução. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 7, n. 20, p. 317-334, 2010.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. *Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação*. Revista ALCEU. – Revista de Comunicação, Cultura e Política (PUC-Rio). Rio de Janeiro, V. 14, n. 28, p. 117-128, 2014.

SILVA, Laura Cristina Leal e. Os limites entre o erótico e o pornográfico em O amante de lady Chatterley. *Litterata: Revista do Centro de Estudos Hélio Simões*, Ilhéus, BA: Editus, 2015.

---

## Para citar este artigo

---

GALLAS, Taciana. Possíveis discussões sobre o erotismo em O amante de lady Chatterley, de D H. Lawrence. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 9, n. 3, p. 467-483, set.-dez. 2020.

483

---

## A autora

---

**Taciana Gallas** é graduada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, RS. Mestranda bolsista pela CAPES em Estudos Literários na linha de pesquisa intitulada "Literatura, Cultura e Interdisciplinaridade" da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Santa Maria, RS.